

RESISTA

“É preciso não ter medo,
é preciso ter a coragem de dizer.
Há os que têm vocação para escravo,
Mas há os escravos que revoltam contra a escravidão.

Não ficar de joelhos,
que não é racional renunciar a ser livre.
Mesmo os escravos por vocação
devem ser obrigados a ser livres,
quando as algemas forem quebradas,
É preciso não ter medo,
é preciso ter a coragem de dizer.

O homem deve ser livre...
O amor é que não se detém ante nenhum obstáculo
e pode mesmo existir até quando não se é livre.
E no entanto ele é em si mesmo
a expressão mais elevada do que houver de mais livre
em todas as gamas do humano sentimento.

É preciso não ter medo,
é preciso ter a coragem de dizer.”

Rondó da liberdade.
Carlos Marighella, 1939

É notório que no mundo, o pensamento da direita e extrema-direita vem crescendo nos últimos anos. A Europa passa por um momento de ascensão da extrema direita vista somente na década de 20 e 30, pouco antes da chegada ao poder dos partidos de Hitler e Mussolini. Este fenômeno pode ser observado, inclusive, na própria Alemanha e Itália. Que dispõe de leis que criminalizam tais movimentos.

Em alguns casos, os partidos nacionalistas já são maioria no parlamento, e a resposta são movimentos de rua claramente fascistas, que atacam minorias, como pode ser observado na Polônia. O caso mais extremo na contemporaneidade que pode ser citado, é o de grupos nacionalistas ucranianos que iniciaram uma guerra civil contra os povos russos que se localizam no leste do país, em 2014, deixando mais de 10 mil mortos e o país em caos.

As eleições presidenciais no Brasil, trouxeram consigo uma polaridade nunca vista antes. A representação do fascismo “abrasileirado” nos dias atuais, é hoje presidente da nação. É desnecessário apresentar nesta cartilha o porquê Jair Bolsonaro é de fato, um fascista.

A polarização política e a crise política no Brasil não são novidades. A proposta da cartilha não é analisar como chegou-se a este ponto, mas sim, como resistir a estes ataques. Desde 2016, com a chegada de Temer no poder, a classe trabalhadora brasileira tem tido seus direitos tolhidos.

- **PEC 55.** Congelamento dos gastos públicos, Bolsonaro votou a favor;
- **Lei da terceirização aprovada.** Bolsonaro votou a favor;
- **Terceirização irrestrita aprovada** no STF;
- **Reforma trabalhista aprovada.** Bolsonaro votou a favor;
- **MP 746.** Reforma do ensino médio realizada pelo governo Temer;
- Suspensão da terceira etapa do programa “minha casa, minha vida”;

Bolsonaro é somente mais um peão nessa investida neoliberal que ataca os direitos da classe no Brasil assim como ocorre em diversas outras sociais democracias ao redor do mundo. O que o diferencia de outros políticos convencionais não são qualidades a serem citadas, muito pelo contrário.

Ele flerta com o autoritarismo e o fascismo, na medida em que prega o discurso de ódio contra minorias sem pudor algum. Seus eleitores são em grande maioria, desiludidos, apolíticos e antipetistas, mas há aqueles que são tão autoritários e agressivos quanto a figura que chamam de “mito”. Nos grupos de whatsapp (a maior rede de propagação de notícias, maioria fakenews, desta figura), são constantes as mensagens de propagação de ódio, maioria contra a comunidade LGBT e a esquerda. Uma figura dessas, chegar à presidência, passa uma mensagem clara. É ok pregar discurso de ódio no Brasil.

Como se isto não fosse suficiente, nosso judiciário não se distancia de tais atitudes. Sendo amplamente elitista, racista e partidário. Tais características, colocam as minorias no Brasil em uma situação delicada.

O judiciário é uma vergonha, o legislativo dispensa quaisquer comentários e executivo tem hoje como o seu maior representante, Bolsonaro.

Como reagir e resistir a esta realidade?



1. SEGURANÇA

Primeiramente, o fator mais importante a ser abordado é sua segurança. O Brasil já tem números alarmantes tratando-se de ataques contra minorias.

Um relatório do Grupo Gay da Bahia (GGB), entidade que levanta dados sobre assassinatos da população LGBT no Brasil há 38 anos, registrou 445 homicídios desse tipo em 2017. O número aumentou 30% em relação ao ano anterior, que teve 343 casos. Segundo o levantamento, 2017 foi o ano com maior número de assassinatos desde quando a pesquisa passou a ser feita pelo movimento. De 130 homicídios em 200, saltou para 260 em 2010 e para 445 ano passado. Tratando-se de trans, nos últimos 8 anos, ao menos 868 foram mortas no Brasil. Deixando-o no topo do ranking de países com mais registros de homicídios de pessoas transgêneras, segundo dado publicado pela ONG Transgender Europe (TGEu).

Não sendo suficiente, é a absurda realidade em que se encontra a mulher brasileira. Entre 1980 e 2013, o país contabilizou 106.093 assassinatos de mulheres.

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde, o Brasil encontra-se em quinto lugar na posição de homicídios a mulheres, numa lista de 83 países. Em relação ao feminicídio, do total de 4.762 de vítimas registradas em 2013, 2.394 foram perpetrados por um familiar perto da vítima, ou seja, 50,3% do total de homicídios de mulheres, o que daria 7 feminicídios por dia.

Além destes dados alarmantes, existem outros quando o assunto é violência contra a mulher.

- O Brasil registrou 1 estupro a cada 11 minutos em 2015. Segundo dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública. Ou seja, o Brasil pode ter a medieval taxa de quase **meio milhão** de estupros a cada ano;
- Há, em média 10 estupros **coletivos** notificados todos os dias no sistema de saúde do país, segundo dados do Ministério da Saúde de 2016;
- A cada 7.2 segundos uma mulher é vítima de **violência física**, segundo a fonte Relógios da Violência, do Instituto Maria da Penha;
- O assassinato de mulheres negras aumentou (54%) enquanto o de brancas diminuiu (9,8%), segundo o Mapa da Violência de 2015;
- Somente em 2015, a Central de Atendimento à mulher (ligue 180), realizou 749,024 atendimentos, ou 1 atendimento a cada **42 segundos**. Segundo dados divulgados pelo Ligue 180;
- No estado de Roraima, metade das acusações de violência doméstica prescreveram antes de alguém ser acusado. Não foi conduzida nenhuma investigação nos 8.400 boletins de ocorrências acumulados na capital Boa Vista, segundo levantamento realizado pela Humans Rights Watch, em 2017;
- 2 em cada 3 universitárias brasileiras disseram já ter sofrido algum tipo de violência (sexual, psicológica, moral ou física) no ambiente universitário.

Segundo a pesquisa “Violência contra a mulher no ambiente universitário” do instituto Avon, em 2015;

A realidade brasileira é preocupante. Com a eleição de Bolsonaro e a mensagem que é transmitida por ela, é quase impossível negar que tais ataques não terão uma diminuição em seus números, muito pelo contrário. Por conta disso, cuidar da sua segurança é essencial.

CULTURA DE SEGURANÇA

Segurança é uma tarefa constante e fundamental para as organizações, coletivos e pessoas. Não há nenhum método, cultura ou norma que garanta 100% de segurança: sempre haverá riscos e ameaças para quem está atuando. O importante é reconhecer este fato e trabalhar em cima dele. **As medidas, normas, rotinas e procedimentos adotados devem ser para detectar, prevenir, reagir ou se recuperar de ataques, elevando os custos para eventuais adversários e diminuindo seus potenciais ganhos, de modo que a atuação se dê do modo mais seguro possível.**

Os riscos são reais e segurança completa não existe, mas **é possível atuar com riscos diminuídos, seguindo boas práticas de segurança, evitando o imprevisto, gerindo bem as informações e responsabilizando todas e todos pela segurança coletiva**: a corrente é tão forte quanto seu elo mais fraco. Pouco adianta que quase todo mundo use um meio seguro e criptografado para se comunicar se alguém do grupo deixa as informações vazarem.

A **segurança deve ser parte integrante da militância**. É preciso sempre pensar na segurança para planejar e executar ações, por mais corriqueiras que sejam. É preciso também buscar um equilíbrio: não deixar de fazer atividades por medo, mas também não as realizar sem garantir o básico – ou seja, não cair nem na paranoia paralisante nem num grande relaxamento.

1.1 SEGURANÇA DIGITAL

Não é novidade dizer que, ataques vindo destes grupos, ocorrem nas ruas e nas redes sociais. Expor-se a discussões em redes sociais é uma atitude desnecessária, que irá somente atrair mais problemas. A própria utilização das redes sociais deve ser pensada e feita de maneira consciente.

A segurança pública, se utiliza destes meios para monitorar grupos ideológicos e prosseguir-los a fim de enquadrá-los em alguma atividade ilícita, como pode ser observado no caso dos 23 militantes presos no Rio de Janeiro em 2014, e condenados a 7 anos de prisão, por associação criminosa armada e corrupção de menores.

Compreendendo a necessidade de instaurar uma cultura de segurança frente às crescentes investidas do estado contra as organizações políticas revolucionárias além da permanente vigilância das corporações privadas contra ativistas e

militantes de organizações que realizam ações que afetam seus interesses e por fim o aumento do investimento em infraestrutura e tecnologias de vigilância e todo o seu aparato repressivo é necessário que as organizações saibam proteger seus militantes e isso começa com uma política de segurança digital.

Não existe um conjunto de ferramentas perfeitas para a proteção online, pois o "Elo" mais frágil de qualquer modelo de segurança são as pessoas e a partir disso é que devemos estabelecer antes de qualquer conjunto de ferramentas um levantamento do que devemos proteger de acordo com as necessidades - As ameaças podem mudar dependendo das ações que você realiza, da sua localização, do nível de exposição em que o militante ou coletivo se encontra ou com quem se está planejando as ações.

As políticas de segurança têm como objetivo o não monitoramento e identificação dos membros por meio de provas documentais e audiovisuais, modo de organização, conversas ou qualquer informação - evitando a criminalização e a construção de narrativas por parte de forças opressoras, entendendo que não é preciso realizar uma ação ilegal para um coletivo ser criminalizado ou desmantelado, entendendo que pode afetar não só sua imagem, mas também a dinâmica de vida dos militantes.

Deve-se ter em mente que as medidas de segurança adotadas dentro do coletivo devem ser levadas a sério por todos os militantes, as consequências da falta ou quebra de segurança não afetam somente o indivíduo, mas todos os outros.

1.1.1 Levantamento das Ameaças e riscos.

Portanto, para determinar quais serão as melhores ferramentas e modelos de segurança é preciso se realizar um levantamento dos dados e informações:

Que a organização necessita proteger;

- Números.
- Emails.
- Nomes.
- Arquivos contendo especificidades da organização e do planejamento de ações.
- Demais informações.

Nessa etapa um levantamento de onde e quais informações estão circulando e quem tem acesso a elas. Ex: Grupos e conversas de mensagem instantânea, lista de emails, grupos em redes sociais, etc.

Gestionar a informação interna e externa - Saber em quais meios as informações coletivas são repassadas, catalogando esses canais de comunicação, assim como evitar conversas fora desses meios que foram coletivamente construídos.

De quem você quer e necessita protegê-los;

- Governo;
- Corporações;
- Outras organizações políticas;
- Indivíduos com motivações pessoais;

1.1.2 Meios de comunicação:

A maneira mais segura de se comunicar com outras pessoas é pessoalmente, sem a presença de computadores ou telefones. Uma vez que isso nem sempre é possível, o melhor a ser feito é procurar e utilizar programas e aplicativos que tenham a criptografia ponto a ponto, da qual é possível garantir minimamente que qualquer provedor ou ferramenta esteja "interceptando" as conversas.

É importante fazer uma pesquisa dos aplicativos em geral, na teoria alguns oferecem segurança. Na prática tem contribuído com governos quando os dados são solicitados. É importante também evitar aplicativos já disseminados e populares, geralmente já existe uma maior gama de ferramentas e exploits que exploram as vulnerabilidades desses aplicativos.

Redes Sociais e demais plataformas

Compreender que o monitoramento e o recolhimento de informações das forças de segurança se torna muito efetivo com o uso das redes sociais.

- Usar contas Fakes para administração de páginas, login em blogs ou demais acessos que contêm material do coletivo ou meio de informações, o cadastro desses fakes ou fake deve ser feito com um email seguro, e qualquer cadastro e nome não deve ter ligação com algo pessoal do coletivo ou do militante, todo esse processo deve ser feito com o uso de algum proxy ou VPN - caso contrário perde o efeito.

- Evite especificar intenções mais radicais e ilegais sob determinadas ações ou posturas em páginas, comentários, grupos ou postagens pessoais, isso chama atenção para um "olhar especial" do monitoramento.

Comportamentos Inseguros

Segurança coletiva deve é preservada com a segurança pessoal, senhas nos aplicativos de comunicação, apagamento de mensagens periodicamente, guarda segura de cadernos e anotações da militância, saber com quem fala e sobre o que falar em relação a si e a outras pessoas do coletivo e de fora.

Mentir, fofocar ou gabar-se sobre determinadas ações ou informações internas nesse caso com pessoas de fora do coletivo.

Aplicativos Smart e Emails:

Email Seguro:

- RiseUP - <https://riseup.net>
- Autistici - <https://www.autistici.org>
- Protonmail - <https://protonmail.com/> - Suporte Navegador Web e Aplicativo Android e IOS

Suporte para grupo:

<https://we.riseup.net> — wikis privadas e colaboração em grupo, VPN e demais funções

<https://pad.riseup.net> — editor colaborativo de texto em tempo real.

<https://share.riseup.net> — upload de arquivos (pastebin e imagebin).

Blogs:

- Mailing lists and Newsletters;
- Web Hosting;
- Instant Messaging and Chat;
- Anonymity Services and Personal VPNs;

Mensagem em grupo seguras e chamadas de voz:

Signal - <http://whispersystems.org> - Suporte Navegador Web e Aplicativo Android e IOS – Observação: Os números das pessoas devem ser salvos nos contatos no mesmo padrão do signal +55 41 “XXXXXX XXXX”

Cifrador de Mensagens:

- Silence: <https://silence.im/> (substitui o aplicativo de SMS)
- Android Bundle - <https://www.torproject.org/download/download> - para o acesso a sites Cryptocat (navegador) - para mensagens importantes e pontuais para alguém que não têm aplicativos

Aplicativos PC:

- Tor + navegador: <https://www.torproject.org/download/download>
- Firewall : <https://www.comodo.com/>

Extensões navegador:

- Disconnect

- HTTPS Everywhere
- Ghostery

1.2 SEGURANÇA FÍSICA

Grupos fascistas e radicais atacam pessoas nas ruas, isso já ocorre há tempos. Diante dessa realidade é indispensável que saiba se defender fisicamente. Praticar alguma luta para autodefesa é essencial.

Busque encontrar um local seguro para que participe de aulas de defesa pessoal e pratique a atividade em grupo, por questão de afinidade e segurança. Além disso, o grupo estará mais apto a se defender como um todo.

Quando a preocupação é a segurança da militância, a **segurança física contra ataques deve ser sempre a prioridade**, pois é onde estão os mais graves riscos, como ferimentos, prisão e morte. Assim como para um ato, o ideal é que se planeje todo o cotidiano, **evitando ao máximo andar sozinha/o**, traçando **rotas pelos locais mais seguros e iluminados, variando a rotina** (inclusive datas/locais de reuniões), não trajando roupas ou adereços que indiquem militância (camisa, broche, boné de uma organização, por exemplo) em locais não seguros. **Não se exponha a riscos desnecessários, não seja previsível e seja cuidadosa/so – não facilite o trabalho de potenciais adversários.**

Comunique-se constantemente com suas/seus parceiras/os e faça alertas ou peça ajuda em caso de problema. É melhor gerar alarmes falsos do que deixar uma ameaça real passar. No dia a dia, **verifique constantemente se há sinais de monitoramento** ou perseguição (como cruzar muitas vezes em locais aleatórios com a mesma pessoa ou o mesmo carro), inclusive em sedes e casas.

Buscar **formação em defesa pessoal** é também importante para evitar ataques físicos, mas **sem sobrestimar as capacidades individuais** de defesa e cuidando para não se expor mais por uma falsa sensação de segurança. Mesmo sem treino específico, o condicionamento físico em si também é importante para a militância. Um texto curto sobre o assunto é **Um Estudo de Educação Física**, de Mao Tsetung (<https://tinyurl.com/MAOedfisica>).

1.3 SEGURANÇA EM ATOS

É importante **planejar previamente** as manifestações e o que ocorrerá nelas, já montando planos de segurança e designando pessoas para que cumpram tarefas específicas, como cuidar de eventuais feridos ou fazer a comunicação/cobertura do ato. É fundamental também **comunicar pessoas** que não vão de que você estará presente (se possível, um/a advogada/o) e **não ficar sozinha/o**, em especial na chegada e na saída. **Busque uma dupla/trio** para ficar com você durante toda a manifestação.

- **O QUE LEVAR:**

VESTIMENTAS: Proteja o máximo do corpo, deixando o mínimo possível exposto, usando calça, manga comprida, tênis ou bota, capuz, boné, coberturas para o rosto. **Utilize** roupas pouco chamativas, que não sejam facilmente identificáveis de longe e que facilitem a corrida, sem adereços. **Evite** adornos ou coisas que fiquem presas/enganchadas, roupas de algodão (absorvem mais gás/pimenta) e lentes de contato (potencializam efeito de gás/pimenta). Leve outras mudas de roupa, para troca para caso de gás/pimenta e para dificultar identificação posterior.

OBJETOS: Leve **documentos**, celular (preferencialmente não *smartphones* e limpe-o previamente, apagando mensagens e fotos), número de advogada/o, **água**, lanche energético (barra, etc), remédios (se utilizar algum). Não leve vinagre: **Leite de magnésia** é um antídoto muito mais eficiente. **Nunca porte nada ilegal nem com potencial ofensivo**, mesmo que seja um objeto cotidiano (como tesouras).

- **PRIMEIROS SOCORROS:**

Caso afetado por gás/pimenta, **não espalhe, não coce e não pressione** para não espalhar mais os químicos, utilizando **água corrente (nunca de garrafas) ou leite de magnésia para aliviar os sintomas** e trocando de roupa o quanto antes. Retire da manifestação, assim que possível, quem for ferida/o ou estiver bastante afetada/o, tomando cuidado para não se isolar. Feridas/os graves deverão ser encaminhados para socorro médico; se a situação permitir, saia da manifestação e consiga socorro sem ter de contar que estava participando da manifestação. Em caso de urgência, ignore e consiga o socorro o quanto antes, mesmo que isto signifique risco de prisão.

2. AÇÕES

Além de manter-se na defensiva e resistir com a sua simples sobrevivência neste meio arbitrário que se encontra o Brasil, é necessário praticar ações contra as injustiças sofridas por estes grupos minoritários. Para deixar claro que jamais sucumbirão a opressão e a violência.

Com a eleição de Bolsonaro, pode-se esperar que seu discurso seja institucionalizado, e os ataques se intensifiquem. Mais do que nunca é necessário resistir, e intensificar esta resistência.

Assim como pode ser observado em outros países que passaram ou passam por um processo similar ao que ocorre no Brasil no atual momento, tais grupo passaram a ser muito mais atuantes e presentes.

2.1 TRABALHO DE BASE

“E para vencer a resistência dessas classes [dominantes] só há um meio: encontrar na própria sociedade que nos rodeia, educar e organizar para a luta,

os elementos que possam, pela sua situação social, devem formar a força capaz de varrer o velho e criar o novo”. - Marx

A esquerda brasileira vive uma crise de mobilização que vem de décadas. Isso fica evidente ao cenário de ajuste, rearranjo conservador e de retiradas de direitos que o Brasil se encontra.

Nosso papel é de juntar o povo, contribuir com ferramentas para sua luta, potencializá-lo. Se organizar no interior de bases populares e defender um movimento consciente, com ação direta da base rumo a seus imediatos. E por fim, pela solidariedade de classe criar, fortalecer e unificar instâncias da base. Fortalecendo a participação ativa, ampliando o nível de responsabilidade do sujeito frente ao coletivo, este é o trabalho de base que tem urgência em ser feito em todas as frentes sociais dos oprimidos.

Importante o ditado popular que diz “uma andorinha só não faz verão”. Ninguém por mais pau-ferro que seja, faz trabalho de base sozinho. É preciso atuar coletivamente, é preciso estar organizado com mais gente. Contar com outros que militam o mesmo projeto garante que se tenha um calço, um ponto de apoio, ou recuo, com o qual se pode se contar em momentos difíceis. Além do sempre necessário debate, e apontamento coletivo sobre o cenário, etapas, correlações e força e como agir diante delas.

2.2 AÇÃO DE RUA

A cada ataque sofrido, é necessária uma resposta direta. Atos de rua e pontuais tem de ser intensificados, a medida em que ataques institucionais são efetuados. A presença na rua tem que ser intensa, a mensagem deve ser clara “você podem estar no poder, mas a rua é nossa”. *Lambes, muralismos, tags, pixos, tem que ser feitos a cada esquina, a presença nas ruas é crucial.*

2.3 PARTICIPE DE GRUPOS MILITANTES

Nesses tempos de instabilidade político-econômica, é imprescindível que fortaleça os coletivos já existentes e os que estão sendo formados, que buscam resistir aos ataques contra a classe.

A participação efetiva em atividades de conscientização e ações diretas dentro de coletivos é um grande passo para que exista uma resistência séria e comprometida a mudar a realidade em que nos encontramos.

Existem hoje, diversos coletivos e movimentos sem ligação partidária que estão empenhados em trabalhar para que haja um avanço nos direitos e garantias da classe e por um governo que respeite as minorias. Informe-se, participe, divulgue.

2.4 APOIE SUA ANTIFA LOCAL

O movimento antifascista não tem como objetivo realizar uma revolução político-social. De fato, grande parte dos seus integrantes são anarquistas e socialistas e isso se dá por conta da história e origem do movimento antifascista, tão antigo quanto o fascismo em si.

Antifascismo é definido por si só, ANTI-FA. Busca barrar o avanço da ideologia da extrema-direita de todas as maneiras possíveis. Não se trata de um grupo organizado que busca confronto com inimigos ideológicos, como a mídia convencional tenta vender essa imagem. Vai muito além de embates físicos.

Para um movimento antifascista ser bem-sucedido, deve estar inserido junto a classe trabalhadora e propagar os ideais como uma máxima universal. Buscar massificar sua área de abrangência e ser visto como algo natural, sendo estranho não se considerar um antifascista.

A diferença é que, participando de atividades junto ao seu coletivo local, sua inserção e práxis torna-se mais efetiva.

2.5 AÇÃO DIRETA

Ação direta é uma forma de Práxis, Práxis significa praticar a teoria. É preferível à outras formas de ação política, como o voto ou formação de partidos, porque reflete diretamente a vontade daqueles que decidem participar nela.

Se ação direta é resolver seus próprios problemas sem mediação das forças do estado e do setor privado, então ele é essencialmente uma ação popular e coletiva. A apatia política e adesão ao discurso reacionário cresce e não são vistas alternativas a esse sistema ou esperanças de mudança social.

Pode utilizada como vista a pôr um fim de práticas consideradas condenáveis ou criar condições mais favoráveis, utilizando-se de meios imediatos e disponíveis, como greves, boicotes, ocupações ou sabotagens. Atuando com, não importa que fontes ou métodos que estejam a seu dispor, quer próprios ou fazendo parte de um grupo.

- Contramanifestações a atos fascistas e reacionários;
- Ações contra sede de partidos;
- Vigilância e monitoramento de atividades promovidas por grupos fascistas e reacionários;
- Ações contra a imagem pública de Bolsonaro e seus representantes e apoiadores;

2.6 UNIDADE

Historicamente, é sabido como a falta de unidade da esquerda contribuiu para o avanço de ideologias da extrema-direita. Durante o início da década de 30 o movimento nazista na Alemanha tornava-se cada vez mais forte. Nas eleições de 1930 viram seus votos serem multiplicados por seis, alcançaram em um primeiro momento 18% dos votos e em meados de 1932 atingiram a marca de 37%.

Toda organização alemã do movimento de trabalhadores estava sob o ataque direto e constante dos nazistas: os sindicatos, O partido Socialdemocrata da Alemanha (SPD) e o partido Comunista Alemão (KPD). Uma resistência unificada entre os trabalhadores poderia ter derrotado o nazismo. Algo importante de se ter em mente é que nas eleições de 1933 o SPD e o KPD juntos, tiveram um total maior de votos que o de Hitler.

No entanto a ação coordenada contra o fascismo esteve ausente, os militantes do SPD chamavam os do KPD de “fascistas pintados de vermelho” algo parecido com “comunazis” no idioma alemão. E por outro lado os militantes do KPD os chamavam de “sociais fascistas”, nenhum dos dois partidos planejava ceder. O SPD supôs que o Estado, a constituição de Weimar e a polícia lhes protegeriam. O KPD, por outro lado, lutou ativamente contra os bandos de Sturmabteilung (os camisas pardas) crendo que sozinhos, sendo uma minoria radical, poderiam derrotar os nazistas.

Claramente, esse resumo não se aprofunda nos motivos e razões para a chegada do partido nazista ao poder na Alemanha na década de 30, entretanto, é um lembrete de que a falta de união em períodos como este, pode fragmentar ainda mais a esquerda e abrir espaço para a extrema-direita.

É necessário ir na contramão do apaziguamento de classe promovida pelo PT nos seus 13 anos de governo, uma unidade da esquerda é crucial para que se possa barrar os ataques contra os grupos minoritários nessa nova perspectiva política que o Brasil se encontra, nem que somente ocorram unidades de ações, contra atos específicos cometidos pelo governo reacionário.

